

FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: O SUBPROJETO FILOSOFIA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Manoel Coracy Saboia Dias ¹

RESUMO

O artigo apresenta a concepção e o desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Acre. O Programa Institucional de Residência Pedagógica – PRP, articulado pela CAPES/MEC, tem como objetivo básico contribuir para a formação dos discentes que já estão na segunda metade de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Dentro desse contexto, o subprojeto Filosofia do referido Programa, tem por finalidade promover um conjunto de ações que proporcionem aos sujeitos envolvidos, o desenvolvimento de práticas docentes norteadas pela práxis e pela pesquisa em situações reais vivenciadas na escola campo, desenvolvendo a elaboração de planejamentos didáticos, articulando e gerindo situações de ensino e de aprendizagem, de maneira a que lhe seja proporcionada, na sua área específica, a ampliação do pensamento sobre o processo de constituição da profissão e valorização da carreira docente. Desta forma, pretende-se que ocorra o fortalecimento, a ampliação e a consolidação da relação entre a UFAC e as escolas da Educação Básica, estimulando o protagonismo das redes de ensino no processo de formação de professores.

Palavras-chave: Formação Docente, Residência Pedagógica, Ensino de Filosofia, Escolas Públicas, Rio Branco.

INTRODUÇÃO

O subprojeto da área de Licenciatura em Filosofia é parte do Programa Institucional de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Acre, que integra a Política Nacional de Formação de Professores, e poderá auxiliar no aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado deste curso, na indução à reformulação do estágio curricular supervisionado, tendo por base a experiência da Residência Pedagógica, bem como, a promoção da adequação dos currículos de formação inicial de professores da Educação Básica, sob as novas orientações curriculares enunciadas por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tendo em vista as discussões entre o docente orientador da IES, os preceptores (professores) da Educação Básica e os licenciandos do curso de Filosofia, que serão os futuros professores da Rede de Educação Básica a trabalharem em sala de aula com o formato de conteúdos e habilidades referenciados pela BNCC.

¹ Docente Orientador da Residência Pedagógica em Filosofia da Universidade Federal do Acre - UFAC, Professor Associado I da Universidade Federal do Acre, Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo – USP), E-mail: manoel.coracy.saboia.dias@gmail.com.

Por meio das experiências práticas realizadas até então, percebe-se que o Programa de Residência Pedagógica, associado ao Estágio Curricular Supervisionado, vem fortalecendo o licenciando em sua prática na escola-campo, bem como contribuindo para melhorar a qualidade do ensino, inclusive, dos preceptores das escolas que recebem o Programa.

O Curso de Licenciatura em Filosofia da UFAC formou sua primeira turma no final do ano de 2012, inaugurando o entendimento de que o contexto de inserção da Filosofia nas escolas exige a implementação de algumas mudanças, dentre elas, o reconhecimento de que os professores que trabalham com a disciplina de Filosofia nas escolas públicas do Acre, em sua maioria não são licenciados, o que evidencia a importância do projeto institucional nacional de Residência Pedagógica.

Um outro aspecto a ser observado sobre a disciplina de Filosofia, juntamente com a de Sociologia, é a consideração de que ambas detêm a menor carga horária em todo o currículo proposto para o Ensino Médio, ou seja, são apenas 40 (quarenta) horas para cada ano, metade da carga horária de outros componentes, acarretando uma discrepância em relação a outras disciplinas acarretando prejuízos e deficiências na formação integral do estudante do Ensino Médio e, prejuízos ao professor em formação ou já formado, pela necessidade de um maior acúmulo de turmas para o cumprimento de sua carga hora contratual.

O subprojeto de Residência Pedagógica em Filosofia, implantado em 2022, resulta de interesses comuns à área de filosofia e à formação em docência, pois, serão desenvolvidos a partir dos seguintes objetivos estratégicos: incentivar a formação de docentes em nível superior para atuarem no Ensino Médio, estimular a atividade pedagógica baseada no questionamento e no diálogo vivo (características marcantes da Filosofia em todos os tempos), criar condições para que o estudante de filosofia consiga traduzir, de modo autônomo e produtivo, a sua convivência com as questões e os textos clássicos da filosofia para o contexto de sala de aula, inserir os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem e incentivar as escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de iniciação para o magistério.

O objetivo geral do subprojeto Residência Pedagógica em Filosofia é o de induzir o aperfeiçoamento da formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Filosofia, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade

do curso, ou seja, proporcionar aos acadêmicos os estudos dos conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos, promovendo vivências que possibilitem uma base teórico/prática para atuarem nas escolas públicas da Educação Básica em território acreano. Dessa forma, será garantido que por meio da formação inicial, o educando possa se estabelecer como professor, passando a perceber-se e construir-se como tal, revelando-se e reconstruindo práticas teórico/metodológicas de ensino juízos, valores e a sua identidade profissional.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A iniciação à docência precisa ser compreendida como um período de transição entre o licenciando e o licenciado, é um período de tensão e de muita aprendizagem teórico-prática, e neste caso do Programa Institucional de Residência Pedagógica em Filosofia é um período de grandes oportunidades de o residente adquirir conhecimentos que consolidem a sua formação profissional. Ele deve se apropriar da cultura escolar e compreender as relações entre os sujeitos que compõem essa comunidade. Para tanto, os residentes foram inseridos na escola-campo depois de cada período de formação realizado na universidade, com o acompanhamento do orientador e dos preceptores.

As formações estão distribuídas em dois dos três módulos e visam a instrumentalização teórica dos residentes para o desenvolvimento das atividades na escola, principalmente das atividades de regência.

Após a primeira formação no ambiente da universidade, os residentes foram direcionados às suas respectivas escolas-campo, já fizeram observações para conhecimento de todo o espaço, das funções e das atividades realizadas na escola. Estas observações têm o objetivo de identificar na escola os seus dados físicos, administrativos e pedagógicos, bem como uma situação-problema dentro do ensino de Filosofia, que possa ser trabalhada ao longo do desenvolvimento deste subprojeto. Sendo todos estes dados identificados nesta primeira fase de contato com a escola, registrados em um relatório a ser elaborado por residentes e preceptores e socializado.

A segunda inserção dos residentes nas escolas-campo será para observação das aulas e da implantação da BNCC por meio do novo currículo de Filosofia do Estado do Acre, bem (lembrando que a escola possui um currículo próprio ou selecionado a partir do que o currículo geral do Acre propõe. Além disso, o professor também seleciona dos conteúdos que serão ministrados) como para planejamento de aulas e de outras atividades, junto ao preceptor e para desenvolvimento dessas atividades planejadas.

Por fim, a terceira e última inserção dos residentes nas escolas-campo o desenvolvimento de atividades planejadas.

Ao longo do projeto foram realizadas reuniões sistemáticas da equipe, de tal forma que as ações de rotina do Subprojeto serão realizadas com a participação obrigatória de todos os membros da equipe (docente orientador, preceptor, residentes e voluntário). Tratam-se de reuniões de trabalho específicas quanto à preparação das atividades, o planejamento das aulas, a socialização das experiências e dificuldades e, acima de tudo, de avaliação criteriosa das ações já desenvolvidas.

Estas ações justificam-se, principalmente, por ser um trabalho de equipe, com envolvimento de diferentes atores e sujeitos sociais, em que os conflitos e embates teóricos se fazem presentes, os quais devem ser mediados em função dos objetivos estratégicos do subprojeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

As concepções pedagógicas do subprojeto Filosofia do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Acre, corroboram a proposta do Currículo de Referência Único do Acre do Ensino Médio, segundo o qual:

Antes de tudo, é importante reconhecer que o ensino de Filosofia possui um papel fundamental na vida dos estudantes, visto que promove a prática da análise, reflexão e crítica, habilitando-os a buscar sempre o conhecimento do mundo e do próprio homem. Como componente curricular, oportuniza ao estudante a reflexão sobre si mesmo, pensando em tudo que envolve sua própria existência em todas as suas dimensões, despertando nele a autocrítica e mobilizando-o para uma reflexão sobre a realidade que o cerca e seu papel diante de uma sociedade tão diversa e dinâmica (ACRE, 2021, p. 292).

Vê-se que:

A Filosofia deve ser produção e não apenas contemplação, ela não deve ser colocada em um nível diferente dos outros saberes, ou seja, vista como um metadiscurso, como aquela que formula critérios de justificações dos outros saberes ou como um saber transcendental. A filosofia assim como a ciência, a arte e as outras áreas do saber, buscam romper barreiras. Nesse sentido, a filosofia não busca certezas definitivas, ao contrário, ela ancora-se na ideia do múltiplo, da diversidade e do movimento em contraposição às essências, sobretudo (ACRE, 2021, p. 293).

Por conseguinte:

é através da filosofia que o estudante poderá desenvolver a sua capacidade de problematizar o senso comum, o mundo a sua volta e a si mesmo, criando possibilidades, ampliando os seus pontos de vista e conceitos de forma autônoma e livre de meras opiniões” (ACRE, 2021, p. 293).

Diante do exposto, vê-se que as concepções pedagógicas que norteiam o subprojeto Filosofia de Residência Pedagógica, permitem

explorar, pelo menos, em forma inicial, o significado da aula de filosofia, tomada como criação de conceitos, no Ensino Médio. Se a filosofia é uma atividade, não basta que a conheçamos de maneira passiva. É possível experimentá-la. Se a filosofia é uma atividade, só aprendemos filosofia quando experimentamos, quanto praticamos atividade filosófica (ASPIS; GALLO, 2009, p. 40).

No entanto, para o cumprimento desta função, a aula de filosofia pode ser organizada, por exemplo, como uma “oficina de conceitos”. Dessa forma, a metodologia de trabalho se dará utilizando as ferramentas do diálogo, do debate e da reflexão. O fundamental é que aula garanta o contato com os jovens com o instrumental conceitual da Filosofia.

Chega-se aqui a uma questão crucial: esse contato com o instrumento dos conceitos significa que cada aluno precisará, de fato, construir novos conceitos? Ou, em outras palavras: cada aluno deverá ser um filósofo, na aula de filosofia. Em certa medida, pensamos que sim, por outro lado, “é necessário que haja um elemento aglutinador dessa diversidade ou, para melhorar a metáfora, uma bússola que permita que o grupo se embrenhe pela diversidade da mata, de forma que o percurso in loco permita depois que seja traçado um mapa da diversidade filosófica, defendemos que essa bússola possa ser dada por problemas” (ASPIS; GALLO, 2009, p. 40-41).

Evidentemente, que o foco é ensinar os estudantes a filosofar com vistas em algumas habilidades e competências filosóficas adequadas às séries em que as intervenções acontecerão: ler textos filosóficos de modo significativo; ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros; elaborar por escrito o que foi apropriado de modo crítico reflexivo (BRASIL, 2006, p. 33).

Nesse sentido, o subprojeto Filosofia de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Acre, está em consonância com o relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional de Educação para o século XXI (1998), que aponta discussões e orientações para a educação na busca do desenvolvimento dos países, a paz e a superação de problemas gerados num mundo que se desenvolve de maneira rápida e a proporções gigantescas. Dentre as reflexões destacadas pelo relatório a educação deve se organizar em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão, de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (DELORS, 1998).

Nota-se que é possível que no século XXI estes fenômenos assumam ainda mais amplitude; mais do que preparar os estudantes para uma dada sociedade, o desafio será, então, fornecer-lhes constantemente estímulos e referências intelectuais que lhes permitam

compreender o mundo ao seu redor e lhes ensine a se comportar nele como atores responsáveis e justos; mais do que nunca, a educação parece ter como papel essencial conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino (DELORS, 1998).

Por fim, fazendo como nossas as palavras de Giglio (2020):

A Residência Pedagógica, tal como a concebemos, não é um produto que possa ser transformado em mercadoria, como prática em que predomina uma razão instrumental. Ela implica considerar a dimensão da formação inicial universitária articulada à formação contínua dos profissionais; a vinculação entre os conhecimentos teóricos e teórico-práticos da academia aos conhecimentos tácitos dos profissionais das escolas públicas; a dimensão das relações sociais e socioprofissionais presentes no meio; a dimensão do planejamento e da gestão pedagógica, operacional e logística da atividade tanto na universidade quanto nas escolas públicas; o desenvolvimento de um modelo sustentável e que gere benefícios mútuos. Para tanto, é ainda necessário considerar a liberdade e autonomia das instituições para decidirem, praticando uma gestão democrática do programa para consolidar experiências [vivências] significativas na aprendizagem de todos e no desenvolvimento de uma dimensão ética e estética que permita aproximar as instituições formadoras, balizadas numa racionalidade crítica (GIGLIO, 2020, p. 20).

Portanto:

Transformar a Residência Pedagógica em uma tecnologia de formação teórico-prática sem vinculação ao projeto pedagógico e ao conjunto das disciplinas dos cursos de formação de professores, apresenta o risco de tornar invisível tudo o que as escolas e o trabalho de seus professores e gestores têm para ensinar à universidade, tornando a experiência mais um evento efêmero. Experimentar essa imersão no campo de trabalho das escolas públicas pode e deve renovar a potencialidade da academia no ensino, na pesquisa e produção de conhecimentos e na extensão, com a ampliação da nossa capacidade de formar quadros para a educação básica pública (GIGLIO, 2020, p. 20).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da Filosofia nas escolas exige a implementação de algumas mudanças, baseadas em três pontos modais: (1) Dentre os professores que trabalham com a disciplina de Filosofia nas escolas públicas do Acre, apenas 10% são licenciados, o que evidencia a importância do referido projeto institucional na UFAC. Vê-se que a demanda é histórica. Conforme dados da Secretaria Estadual de Educação, existem atualmente 540 (quinhentos e quarenta) professores/as atuando no ensino de Filosofia, sendo 115 (cento e quinze) em Rio Branco, a capital do Estado do Acre, e, 425 (quatrocentos e vinte e cinco) distribuídos entre os demais Municípios; (2) a disciplina de Filosofia, juntamente com a de Sociologia, são as que detêm a menor carga horária em todo currículo, a saber, 40 (quarenta) horas/anual em cada série

do ensino médio. Cabe ressaltar que tal carga horária corresponde, no mínimo, a metade do que os outros componentes curriculares, acarretando uma deficiência em toda questão pedagógica dela no tratamento do seu objeto na formação integral do educando, pois implicará num prejuízo ao professor pelo maior acúmulo de turmas;(3) a baixa qualidade da Educação Básica do Estado, bem evidenciado nas últimas avaliações do IDEB. Em função do contexto educacional do Acre, o desenvolvimento de projetos que envolvam mudanças na política de formação de professores, para que eles se insiram desde o início do curso no dia a dia das escolas é de fundamental importância para reverter o quadro acima exposto.

O contexto socioeducacional das escolas arroladas expressa o status dos seus educandos em razão de serem eles oriundos de família de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem daqueles é medido por fatores e dimensões extraescolares (econômico, social, familiar, cultural e outros), que reflete indissociavelmente no âmbito intraescolar (fracasso escolar, indisciplina, evasão, violência e outros).

O subprojeto Filosofia está presente em 03 (três) escolas-campo formada por 01 (um) preceptor, 05 (cinco) residentes, 01 (um) residente voluntário. Os 15 (quinze) residentes no total, distribuídos em grupos de 05 (cinco) por escola-campo, trabalham em equipe, podendo trabalhar, também em grupos menores ou dupla, dependendo da atividade a ser desenvolvida. Desenvolverão suas atividades na escola-campo em dois dias da semana, a serem combinados com o docente orientador e os preceptores do subprojeto, no contraturno do curso de Licenciatura em Filosofia, que é o noturno. Os dias de atividades são para a realização de “oficinas” nas escolas-campo, planejamento a regência de aulas, sob supervisão do professor preceptor e/ou do professor orientador. Além disso, deverão participar de eventos e atividades locais e regionais com possibilidade de divulgação das suas produções referentes a este subprojeto.

As Escolas Henrique Lima, João Aguiar e Lourival Pinho foram escolhidas pelo motivo de terem um longo histórico de parceria com a área de Filosofia, desde o Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID. Parceria esta que foi muito bem-sucedida tanto para as escolas e seus sujeitos (professor supervisor e os pibidianos), como para os sujeitos do ensino superior (orientadores e pibidianos), devido ao compromisso e à acessibilidade permitida pelas escolas e seus sujeitos.

Ressalta-se que em junho de 2023, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre foi credenciado em substituição à Escola Estadual Lourival Pinho. Em outubro de 2023, a Escola Estadual Henrique Lima foi substituída pelo Colégio Estadual Rio Branco – CERB.

Este subprojeto articula teoria e prática à medida em que oportunizará aos licenciandos momentos de colocar em práticas por meio de sua práxis pedagógica, conteúdos aprendidos ao longo do curso, nas diferentes disciplinas do currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia, a partir das quais o residente desenvolverá ao longo deste programa. Além disso, lhe permite também vivenciar sua atuação como profissional do ensino de Filosofia, no que diz respeito à aplicação de métodos e técnicas referentes ao ensino da Filosofia.

Dessa forma, o subprojeto Filosofia de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Acre estará em articulação direta e constante com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e, com o Currículo de Referência Único do Ensino Médio do Acre, bem como o fortalecimento e ampliação da relação entre a Universidade Federal do Acre e as Escolas Públicas da Educação Básica do Acre, de modo especial, em Rio Branco, capital do Estado do Acre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer *in loco* a atuação dos professores preceptores, em suas diversas dimensões culturais, políticas, sociais, possibilita aos residentes, futuros docentes, a constituição de sua autonomia e paixão pela profissão.

Por conseguinte, no I Seminário de Socialização e Avaliação das Experiências Vividas no Módulo I do Subprojeto Filosofia do Programa Institucional de Residência Pedagógica (UFAC/CAPES), foi possível, por meio das apresentações dos residentes, perceber uma maior vivência em sala-de-aula e o conhecimento do ambiente escolar numa intrínseca relação dos conteúdos da BNCC e o Currículo de Filosofia do Acre, levando-se em consideração que no bojo das questões educacionais há de saber-se de onde se parte e aonde se quer chegar, para, enfim, saber equilibrar emoções e buscar por intermédio do conhecimento a resolução para os problemas do homem.

Nesse sentido, os acadêmicos relataram que tiveram um rico aprendizado, unindo a teoria à prática. E isso foi visível quando participaram, por exemplo, do projeto escolar sobre Consciência Negra onde se tinha um público bastante diversificado, forçando-os inevitavelmente a conhecer outros conceitos. Posto que a grande novidade da Filosofia está na criação de conceitos.

Relatou-se também que no convívio escolar se aprendeu a repensar textos e contextos, assim como a adoção de determinadas metodologias. Visto que os procedimentos metodológicos têm que ser acompanhados por uma linguagem mais acessível ao mundo dos alunos, para poder catapultar os modos de pensamentos coerentes entre eles (os alunos) a partir

dos tipos de conhecimentos. Logo, relatou-se que para que isso ocorra é necessário uma boa relação entre professor-aluno. A escola tem que está próxima da comunidade e aprender sobremaneira a sua linguagem.

Portanto, a Residência Pedagógica possibilita aos residentes bolsistas, *por um lado*, responder à complexidade do contexto social, político e cultural, estabelecendo uma articulação entre a teoria e a prática; *por outro*, forma o perfil enquanto educador, permite a familiarização com o cotidiano escolar da rede pública de educação, proporciona oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas, práticas docentes inovadoras, desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática, contribuindo assim para a articulação entre teoria e prática, necessária ao processo de formação, para uma análise reflexiva da sua própria prática enquanto futuro docente, na perspectiva do professor pesquisador, ultrapassando as barreiras da gestão autoritária, dos planejamentos pré-elaborados, da hierarquização existente numa cultura tecnocrática e assim garantir uma docência compartilhada de aprendizagens significativas. Desse modo, o programa complementa a formação acadêmica, sendo possível adquirir maior conhecimento sobre a realidade da sala de aula, as dificuldades enfrentadas, os limites e possibilidades que ela oferece (Cf. MOURA, Terciana Vidal; SOUZA, Clemilda Rosa; SANTOS, Josimário Marques dos, 2021, 107-108).

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Residência Pedagógica da UFAC/CAPES. Aos residentes, preceptores, voluntários e docente orientador suplente.

REFERÊNCIAS

ACRE. **Currículo de Referência Único do Estado do Acre – Enino Médio**. Rio Branco: Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte, 2021.

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. **Ensinar Filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

BRASIL. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 3).

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

GIGLIO, C. M. B. Residência pedagógica. Circulação de ideias, modelos e apropriações na formação de professores. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 13-30, set./dez. 2020. Disponível em <http://www.revformacaodocente.com.br>.

MOURA, Terciana Vidal; SOUZA, Clemilda Rosa; SANTOS, Josimário Marques dos. O PRP e a formação do educador do campo. In: LIMA, Tatiana Polliana Pinto de (Org.). **Saberes e práticas docentes na residência pedagógica da UFRB**. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2021.